

Recursos do SNS em Oncologia

Relatório de Inquérito 2021



FICHA TÉCNICA

Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde.

Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2022

ISBN:

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Serviços de Saúde, Inquérito

EDITOR

Direção-Geral da Saúde

Alameda D. Afonso Henriques, 45 1049-005 Lisboa

Tel.: 218 430 500

E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt

AUTOR

PROGRAMA NACIONAL PARA AS DOENÇAS ONCOLÓGICAS

Lisboa, novembro de 2022

Sumário Executivo

Este relatório descreve os recursos existentes no SNS para a gestão da doença oncológica em 2020. Esta avaliação baseou-se num inquérito distribuído às instituições hospitalares Portuguesas (n=47) que obteve uma participação de 87%. Em comparação com o inquérito realizado em 2019, verifica-se a não adesão em 2021 do Hospital Prof. Fernando Fonseca e do Hospital Dr. Nélio Mendonça, e a adesão do Hospital de Évora e do Hospital da Horta e da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco.

Os hospitais reportaram 60.911 novos diagnósticos oncológicos, estatística que sobrestima a real incidência cumulativa, dado que o mesmo doente poderá ter sido registado em mais do que uma unidade hospitalar.

A avaliação da estrutura hospitalar para prestação integrada e autónoma de cuidados ao doente oncológico revelou que 9 instituições dispõem da totalidade das especialidades pivô para a gestão autónoma da doença oncológica. As consultas de decisão terapêutica estão implementadas em 95% das instituições, com registo de mais de 2.142 casos por semana.

Os recursos humanos em oncologia médica estimados entre 236 e 270 médicos, registam um aumento em comparação com 2018. Apesar do aumento, continuam subdimensionados para a atividade realizada e mantêm-se em funcionamento unidades de Hospital de Dia a sem médico em presença física.

Os recursos em radioterapia estão tecnologicamente atualizados e concentrados em 11 dos 41 centros. Os recursos humanos em 2020 estão estimados em 94 médicos (rácio de especialistas por milhão de habitantes próximo ao recomendado na Europa), 42 físicos médicos especialistas em radioterapia (número insuficiente) e 255 radioterapeutas. Apesar de localizadas em 11 dos 41 centros, os radioncologistas asseguram as consultas multidisciplinares das restantes instituições que não dispõem de serviço de radioterapia.

Não foi possível estimar o número de cirurgias afetos à prestação de cuidados de saúde dos doentes oncológicos.

Considerada a informação disponível sobre recursos humanos para a gestão da doença oncológica, é possível que os doentes oncológicos estejam expostos a um risco superior ao esperado, em consequência de maior pressão assistencial de algumas instituições e risco de perda de capacidade de resposta clínica no SNS.

Executive Summary

This report describes the existing resources in the Portuguese NHS for the management of cancer in 2020. This assessment was based on a survey distributed to Portuguese hospitals (n=47) which obtained 87% participation.

Hospitals reported 60,911 new cancer diagnoses, a number that overestimates the real cumulative incidence, given that the same patient may have been registered in more than one hospital unit.

The evaluation of the hospital structure for the integrated and autonomous provision of care to cancer patients revealed that 9 institutions have all the pivotal specialties for the autonomous management of cancer. Multidisciplinary Therapeutic Decision Consultations are implemented in 95% of the institutions, with more than 2,142 cases registered per week.

Human resources in medical oncology, estimated 236 and 270 doctors and register an increase when compared to 2018. Despite the increase, they remain undersized for the activity carried out and Day Hospital units remain in operation without a doctor in physical presence.

Radiotherapy resources are technologically up-to-date and concentrated in 11 of the 41 centers. Human resources in 2020 are estimated to include 94 physicians (ratio of specialists per million inhabitants close to that recommended in Europe), 42 medical physicist's specialists in radiotherapy (insufficient number) and 255 radiotherapists. Despite being in 11 of the 41 centres, radiooncologists provide multidisciplinary consultations in the remaining institutions that do not have a radiotherapy service.

It was not possible to estimate the number of surgeons assigned to the provision of health care to cancer patients.

Considering the information available on human resources for the management of oncological disease, it is possible that cancer patients are exposed to a higher risk than expected, because of greater care pressure from some institutions and risk of loss of clinical response capacity in the SNS.

Índice

Sumário Executivo.....	4
Executive Summary.....	5
1 Introdução	8
2 Metodologia.....	9
3 Resultados	11
3.1 Epidemiologia	11
3.2 Estrutura Organizacional.....	11
3.3 Recursos Humanos	13
3.4 Equipamento para Radioterapia	17
3.5 Metodologia de prestação de cuidados e atividade hospitalar	18
4 Discussão	27
5 Conclusões e Recomendações	30
Anexos	32
Anexo 1: Questionário	33
Anexo 2: Origens de Dados dos Hospitais	39
Anexo 3: Instituições do SNS convidadas a participar	40
Anexo 4: Dados Complementares.....	41

Índice de Tabelas

Tabela 1: Casuística oncológica, Hospitais com > 1.000 casos/ano	12
Tabela 2: Recursos Humanos em Oncologia Médica	15
Tabela 3: Recursos Humanos em Radioncologia.....	16
Tabela 4: Recursos Humanos dos Serviços de Radioterapia	16
Tabela 5: Recursos tecnológicos ao dispor da radioncologia.....	17
Tabela 6: Reunião de decisão terapêutica	18
Tabela 7: Atividade assistencial semanal em reunião de decisão terapêutica	19
Tabela 8: Atividade em cirurgia oncológica por instituição	20
Tabela 9: Atividade de Ambulatório, Oncologia Médica.....	21
Tabela 10: Atividade de Hospital de Dia	23
Tabela 11: Atividade de Ambulatório, Radioncologia.....	24
Tabela 12: Atividade no Contexto de Doentes em Fim de Vida por Doença Oncológica em 2020 25	
Tabela 13: Ensaio Clínicos em Oncologia, Atividade em 2020.....	26
Tabela 14: Fontes de informação utilizadas pelos Hospitais	39
Tabela 15: Lista de instituições convidadas a participar no estudo.....	40
Tabela 16: Casuística oncológica, Hospitais com < 1.000 casos/ano.....	41
Tabela 17: Estrutura de Cuidados Hospitalares	42
Tabela 18: Atividade em cirurgia oncológica, por patologia.....	43
Tabela 19: Distribuição de Recursos Humanos, dado Volume de Primeiras Consultas	44
Tabela 20: Estatísticas Secundárias da Atividade Hospitalar em Oncologia Médica.....	45

1 Introdução

As doenças oncológicas representam a segunda causa de mortalidade e a principal causa de perda de anos de vida ajustados para a morbilidade em Portugal. A gestão otimizada da doença oncológica obriga à constituição de equipas multidisciplinares que integrem o conhecimento das múltiplas áreas da medicina e de outras áreas técnica e cientificamente associadas.

A União Europeia elegeu a Luta Contra o Cancro como um dos principais pilares da política de saúde na Europa e definiu-a como área essencial para a coesão social. Nos próximos 5 anos, a União Europeia pretende delinear e implementar uma Rede Europeia de Centros Oncológicos Integradores e desenvolver ferramentas que permitam conhecer e mitigar as desigualdades no acesso aos cuidados necessários à gestão destas patologias.

Em 2019 a Direção do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas da Direção-Geral de Saúde implementou um estudo transversal para aferir a capacidade instalada para gestão da doença oncológica no Serviço Nacional de Saúde (SNS)¹. Em 2021, realizou-se o segundo inquérito com o objetivo de reavaliar a capacidade instalada e identificar a evolução dos recursos disponibilizados aos cidadãos pelo SNS.

O presente relatório sumariza os resultados do Inquérito aos Recursos do SNS em Oncologia no SNS em 31/12/2020.

¹ publicação disponível no sítio da internet *TbD*

2 Metodologia

Para aferição dos recursos disponíveis no SNS para a gestão da doença oncológica, no adulto, a Direção do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas da Direção-Geral de Saúde desenvolveu um inquérito que foi distribuído a todos os hospitais do SNS (Anexo 1: Questionário). O inquérito incidiu sobre a atividade hospitalar e as equipas médicas disponíveis para a gestão de doenças oncológicas no ano de 2020. Sumariamente, exploraram-se as seguintes dimensões: epidemiologia; estrutura organizacional e recursos humanos, com foco em radioncologia e oncologia médica; metodologia de prestação de cuidados e atividade hospitalar, focada na atividade cirúrgica, de oncologia médica e de radioncologia. As fontes de informação utilizadas pelos hospitais para as suas respostas estão detalhadas no Anexo 2: Origens de Dados dos Hospitais.

Para avaliação da atividade em função da epidemiologia consideraram-se as 10 neoplasias, ou grupos de neoplasias, mais frequentemente diagnosticadas em Portugal: cólon e reto; mama; próstata; pulmão; estômago; bexiga; tireoide; corpo e colo uterino; laringe e faringe e linfoma não Hodgkin.

Para caracterização da estrutura hospitalar aferiu-se a existência dos Serviços Médicos necessários à gestão destes doentes. Para esta análise definiram-se como serviços pivô na gestão da doença oncológica os seguintes: cirurgia geral; oncologia médica; hematologia clínica; gastroenterologia; pneumologia; urologia; ginecologia; radioncologia; radiologia e anatomia patológica. Foram igualmente consideradas as seguintes especialidades, pelo papel que desempenham na gestão das principais patologias oncológicas consideradas: Otorrinolaringologia; Cirurgia Maxilo-Facial; Cirurgia Torácica e Medicina Nuclear.

Na aferição dos recursos humanos no SNS, a avaliação focou-se na Carreira Médica, em particular nas especialidades de Oncologia Médica e Radioncologia, por a sua atividade estar exclusivamente dedicada à prestação de cuidados de saúde na doença oncológica. Apesar das especialidades cirúrgicas e a Hematologia Clínica desenvolverem atividade na área da oncologia, o dimensionamento dos seus recursos humanos deve acautelar a sua intervenção num espectro mais alargado de patologias. No que diz respeito aos profissionais das áreas de Enfermagem, Farmácia de Técnico Superior de Saúde e de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica, a avaliação centrou-se nos recursos humanos do ramo de física hospitalar por serem determinantes à disponibilização de terapêuticas com radiação. As restantes áreas não foram avaliadas por os seus quadros serem dimensionados para um espectro alargado de outras patologias.

Em julho de 2021, foi remetido às Direções Clínicas de todas as Unidades de Saúde Hospitalares do Serviço Nacional de Saúde, por correio eletrónico, um pedido de colaboração com a Direção-Geral de Saúde neste projeto. Em 30 de novembro de 2021 foi dada por concluída a recolha de informação.

Para aferir a adequação de recursos humanos em Oncologia Médica e uniformizar a apreciação da atividade hospitalar calcularam-se estatísticas secundárias: razão entre

primeiras consultas e segundas consultas; razão entre segundas consultas e o número de doentes em seguimento.

A informação é analisada de forma descritiva, pela utilização de estatísticas sumárias. Não foi pré-definida qualquer comparação entre as instituições, nem executado qualquer teste estatístico.

3 Resultados

Das 47 instituições cuja colaboração foi solicitada, obtiveram-se respostas de 41, da qual resulta uma taxa de participação de 87% (Anexo 3: Instituições do SNS convidadas a participar).

3.1 Epidemiologia

No total, os hospitais reportaram ter diagnosticado 60.911 casos de cancro. De entre os hospitais que participaram, 19 (46%) notificaram mais de 1.000 diagnósticos num ano (i.e. com cerca de 20 novos casos diagnosticados por semana). Estas 19 unidades hospitalares foram responsáveis pela identificação de 80% dos diagnósticos oncológicos reportados (Tabela 1).

De entre as instituições com um volume de casos inferior a 1.000/ano (Anexo 4: Dados Complementares; Tabela 16) salienta-se que 13 apresentavam um número de diagnósticos inferior a 10 novos casos por semana (Centro Hospitalar do Médio Ave; Hospital do Espírito Santo de Évora; Centro Hospitalar do Médio Tejo; Unidade Local de Saúde de Castelo Branco; Centro Hospitalar do Baixo Vouga; Hospital Distrital da Figueira da Foz; Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano; Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira; Unidade Local de Saúde da Guarda; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano; Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos; Hospital da Horta; Unidade Local de Saúde do Nordeste). Salienta-se que algumas instituições forneceram estatísticas não concordantes, na medida em que o total de casos reportados é inferior ao resultado do somatório de parcelas reportadas para as patologias mais frequentes.

As neoplasias oncológicas mais frequentes em Portugal corresponderam a 62% dos diagnósticos descritos. De entre as neoplasias mais registadas salienta-se o cancro da mama, com 7.827 registos (13%); o cancro do cólon e reto, com 6.861 registos (11%); o cancro do pulmão, com 5.251 registos (9%) e o cancro da próstata, com 4.859 registos (8%). A distribuição relativa destes diagnósticos numa avaliação inter-hospitalar não é uniforme.

3.2 Estrutura Organizacional

Cinco unidades hospitalares dispunham de todos os Serviços necessários à gestão da doença oncológica (CHU Lisboa Norte; CHU S. João; IPO Coimbra; IPO Lisboa; IPO Porto), na medida em que a atividade habitualmente realizada por Cirurgia Maxilo-Facial pode ser realizada por Cirurgia Geral ou Otorrinolaringologia.

A Tabela 17 (Anexo 4: Dados Complementares) apresenta uma visão integrada das estruturas hospitalares portuguesas contextualizada pelo número de casos diagnosticados nesse ano na instituição.

Tabela 1: Casuística oncológica, Hospitais com > 1.000 casos/ano

Instituição	n	Colon e Reto	Mama	Próstata	Pulmão	Estômago	Bexiga	LNH	Tiroide	Útero	Laringe e Faringe
IPO do Porto	7769	9%	15%	7%	10%	5%	1%	4%	3%	3%	4%
IPO de Lisboa	5622	5%	16%	3%	7%	3%	1%	7%	5%	6%	5%
CHU do Porto	3800	5%	5%	4%	4%	2%	3%	2%	2%	2%	1%
CHU de Lisboa Norte	3105	9%	9%	4%	13%	2%	3%	5%	3%	6%	1%
CHU de Lisboa Central	3093	7%	7%	7%	8%	2%	4%	4%	3%	3%	1%
Hospital de Braga	2873	10%	13%	12%	9%	6%	4%	0%	2%	7%	2%
CHU do Algarve	2500	13%	16%	5%	8%	1%	4%	0%	2%	3%	1%
CHU de São João	2442	6%	10%	6%	7%	3%	4%	3%	4%	4%	1%
IPO de Coimbra	2200	11%	30%	3%	4%	ND	ND	ND	ND	1%	ND
CHU de Coimbra	2150	14%	15%	13%	13%	4%	8%	6%	2%	5%	2%
Hospital Garcia de Orta	2022	8%	10%	6%	5%	3%	1%	3%	1%	5%	2%
CH de Tondela-Viseu	1753	13%	9%	7%	2%	6%	2%	4%	5%	3%	1%
CH de Lisboa Ocidental	1731	9%	9%	5%	8%	2%	3%	3%	3%	3%	2%
Hospital Distrital de Santarém	1481	13%	12%	6%	5%	4%	2%	0%	1%	3%	1%
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	13%	10%	7%	20%	6%	4%	11%	8%	1%	3%
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	21%	11%	7%	6%	6%	3%	4%	2%	9%	2%
CH de Leiria	1291	15%	3%	13%	6%	6%	5%	1%	2%	5%	1%
CH do Tâmega e Sousa	1036	11%	8%	11%	13%	4%	9%	2%	3%	4%	1%
Hospital de Ponta Delgada	1000	20%	30%	20%	20%	5%	2%	0%	8%	2%	17%

ND: não disponibilizado; CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde

3.2.1 Especialidades Pivô

Nove unidades dispunham de todos os serviços pivô em oncologia IPO do Porto; IPO de Lisboa; IPO de Coimbra; CHU de Lisboa Norte; CHU de São João; CHU de Coimbra; Hospital

Distrital de Santarém e o CH de Trás-os-Montes e Alto Douro; Hospital do Espírito Santo de Évora).

Todas as instituições identificaram serviços de Cirurgia Geral, de Ginecologia, de Pneumologia e de Radiologia. Este resultado era esperado pela importância destas especialidades na prestação global de cuidados em saúde e não apenas em Oncologia. Onze instituições possuíam Serviços de Radioncologia (CH de Trás-os-Montes e Alto Douro; CH do Barreiro Montijo; CHU de Coimbra; CHU de Lisboa Norte; CHU de São João; Hospital de Braga; Hospital Distrital de Santarém; Hospital do Espírito Santo de Évora; IPO de Coimbra Francisco Gentil; IPO de Lisboa Francisco Gentil; IPO do Porto Francisco Gentil), facto esperado dado as especificidades técnico-científicas necessárias à correta prestação cuidados por esta especialidade médica.

Das restantes especialidades pivô, descreve-se, em seguida, o número de instituições onde elas não se encontram instaladas:

- Serviço de Urologia: 2 (CHU do Algarve; CH Médio Ave);
- Serviço de Gastrenterologia: 2 (CH do Tâmega e Sousa; H Santa Maria Maior, Barcelos);
- Serviço de Oncologia Médica: 3 (ULS Nordeste; ULS de Castelo Branco; H Santa Maria Maior, Barcelos);
- Serviço de Anatomia Patológica: 10 (CH do Médio Ave; CH do Oeste; CH do Tâmega e Sousa; H da Horta; H de Santa Maria Maior - Barcelos; H Distrital da Figueira da Foz; ULS da Guarda; ULS de Castelo Branco; ULS do Nordeste; ULS do Norte Alentejano);
- Serviço de Hematologia Clínica: 13 (CH do Barreiro Montijo; CH do Médio Ave; CH do Oeste; H Beatriz Ângelo; H de Braga; H de Santa Maria Maior - Barcelos; H de Vila Franca de Xira; H Senhora da Oliveira - Guimarães; ULS da Guarda; ULS de Castelo Branco; ULS do Alto Minho; ULS do Nordeste; ULS do Norte Alentejano).

3.2.2 Outras Especialidades

Das restantes especialidades, verificou-se que 39 unidades afirmavam dispor de Otorrinolaringologia; 15 unidades de Cirurgia Maxilo-Facial; 13 unidades de Cirurgia Torácica e 10 de Medicina Nuclear.

3.3 Recursos Humanos

3.3.1 Oncologia Médica

Foram identificados, pelas instituições, 270 especialistas em Oncologia Médica (Tabela 2), mais 2 do que no inquérito realizado em 2019, mas no inquérito de 2021 obteve-se a participação de um maior número de instituições hospitalares. No entanto, um médico especialista poderia acumular funções em mais do que uma instituição do SNS.

Dos médicos oncologistas 236 (87%) estavam contratados em tempo completo (horários de 40 ou 35 horas por semana), pelo que este será o número mais aproximado do real potencial de recursos humanos disponíveis nesta área.

Apenas quatro das instituições participantes não dispunham de médicos oncologistas nos seus quadros: CH Tâmega e Sousa, com um volume de 1.036 novos diagnósticos oncológicos/ano; o Hospital de Santa Maria Maior – Barcelos, com um volume de 205 novos

diagnósticos/ano e as Unidades Locais de Saúde de Castelo Branco e do Nordeste, com um volume de 468 e 176 novos diagnósticos/ano reportados, respetivamente.

A instituição com maior número de médicos oncologistas é o IPO Porto, com 31, e cinco instituições reportavam menos do que 3 médicos oncologistas: Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, o Hospital Distrital da Figueira da Foz; ULS do Norte Alentejano; ULS do Litoral Alentejano e Hospital da Horta. Porém, oito Serviços de Oncologia reportavam dispor de 3 ou mais médicos oncologistas, mas a maioria encontrava-se a trabalhar em regimes de trabalho < 35h/semana (Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira; Unidade Local de Saúde da Guarda; Centro Hospitalar de Leiria; Centro Hospitalar do Oeste; Unidade Local de Saúde do Alto Minho; Hospital de Vila Franca de Xira; Centro Hospitalar do Médio Tejo; Hospital Distrital de Santarém).

No que diz respeito à formação médica, eram 21 (51%) as instituições que desenvolviam programas de formação especializada em Oncologia Médica.

Tabela 2: Recursos Humanos em Oncologia Médica

Nome Instituição	Novos casos	Médicos	40 h	35 h	< 35 h
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	31	31	0	0
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	17	14	3	0
CHU do Porto	3800	11	11	0	0
CHU de Lisboa Norte	3105	13	8	4	1
CHU de Lisboa Central	3093	10	8	1	1
Hospital de Braga	2873	12	12	0	0
CHU do Algarve	2691	14	14	0	0
CHU de São João	2500	8	8	0	0
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2200	16	16	0	0
CHU de Coimbra	2150	6	5	1	0
Hospital Garcia de Orta	2022	8	8	0	0
CH de Tondela-Viseu	1753	2	2	0	0
CH de Lisboa Ocidental	1731	11	8	3	0
Hospital Distrital de Santarém	1481	7	2	0	5
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	8	7	1	0
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	9	9	0	0
CH de Leiria	1291	4	2	0	2
CH do Tâmega e Sousa	1036	0	NR	NR	NR
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	5	4	1	0
Hospital de Vila Franca de Xira	954	5	0	1	4
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	6	5	1	0
Hospital Beatriz Ângelo	894	7	6	1	0
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	5	5	0	NR
CH de Entre o Douro e Vouga	800	11	10	0	1
CH do Oeste	796	4	1	0	3
CH do Barreiro Montijo	750	4	4	0	0
CH de Setúbal	746	3	2	1	0
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	4	2	0	2
CH do Médio Ave	496	4	4	0	NR
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	4	4	0	0
CH do Médio Tejo	469	6	0	0	6
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	0	0	0	0
CH do Baixo Vouga	464	3	3	0	0
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	2	0	1	1
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	1	0	NR	NR
CHU da Cova da Beira	352	3	0	0	3
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	3	1	0	2
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	2	0	0	2
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	0	0	0	0
Hospital da Horta	185	1	1	0	0
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	0	0	0	0
Total	60 911	270	217	19	33

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; NR – Não reportado

3.3.2 Radioncologia

A atividade em Radioterapia encontra-se concentrada em 11 centros, cujos profissionais colaboram em consultas multidisciplinares de outros 31 centros. Foram identificados 94 especialistas em Radioncologia (Tabela 3), o mesmo número identificado no inquérito de 2019. Destes, 86 (91%) estão contratados em tempo completo (horários de 40 ou 35 horas por semana). O IPO do Porto é a instituição com o maior número de radioncologistas (22) e os Centros Hospitalares de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Barreiro Montijo e o Hospital Distrital de Santarém aqueles com menor número (4).

Tabela 3: Recursos Humanos em Radioncologia

Nome Instituição	Médicos	40h	35h	<35h
IPO do Porto Francisco Gentil	22	12	10	0
IPO de Lisboa Francisco Gentil	15	10	4	1
IPO de Coimbra Francisco Gentil	11	11		
CHU de São João	9	9	0	0
CHU de Coimbra	9	7	1	1
CHU de Lisboa Norte	9	9	0	0
Hospital de Braga	7	4	0	3
Hospital Distrital de Santarém	4	2	0	2
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	4	3		1
CH do Barreiro Montijo	4	4	0	0
Hospital do Espírito Santo de Évora	NR	NR	NR	NR
Total Nacional	94	71	15	8

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; NR – Não reportado

Na Tabela 4 descrevem-se os serviços de radioncologia do país em função dos recursos humanos multidisciplinares. Da equipa multidisciplinar de radioncologia foram identificados 42 técnicos superiores do ramo da física hospitalar, dos quais 21 com formação/estágio em Física Médica da Radioterapia, o mesmo número identificado em 2019. No que diz respeito aos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica de radioterapia identificaram-se 255.

Tabela 4: Recursos Humanos dos Serviços de Radioterapia

Nome Instituição	Primeiras Consultas	Médicos	Físicos [‡]	Técnicos [*]
IPO de Lisboa Francisco Gentil	7507	15	2	51
IPO do Porto Francisco Gentil	4655	22	4	63
CHU de Lisboa Norte	4316	9	1	33
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2167	11	NR	30
CH do Barreiro Montijo	2035	4	2	17
Hospital de Braga	1641	7	3	10
CHU de São João	1477	9	2	16
CHU de Coimbra	1321	9	4	16
Hospital Distrital de Santarém	608	4	2	7
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	579	4	1	12
Hospital do Espírito Santo de Évora	NR	NR	NR	NR
Total Nacional	23 306	94	21	255

* *Físicos com formação/estágio em Física Médica da Radioterapia*; * *Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, Técnicos de Radioterapia*; CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia

Em comparação com o relatório de 2019, os dados de 2021 revelam um agravamento da carga assistencial (reportada em consultas por médico especialista) em 5 instituições (as 3 Unidades do Instituto Português de Oncologia, CHU de Lisboa Norte e Hospital Distrital Santarém) e redução em 4 centros (Hospital de Braga, CHU de São João, CHU de Coimbra e CH Trás-os-Montes e Alto Douro).

Houve um maior agravamento do rácio de consultas na região de Lisboa, onde o IPO de Lisboa tem a mais elevada carga assistencial com 536 primeiras consultas/médico, seguido do CHU Barreiro, com 509 consultas/médico. O CHU de São João e CHU de Coimbra possuem o mais favorável rácio com 164 e 165 primeiras consultas/médico, respetivamente.

3.4 Equipamento para Radioterapia

Em 2021 encontravam-se instalados 32 aceleradores lineares nas instituições participantes. Foi fornecida informação sobre a tipologia de equipamento e de técnicas disponíveis por 10 das 11 instituições. Nove centros dispunham de técnicas de 3DRT / IMRT. Em quatro centros há possibilidade de realização de tratamento estereotáxico: IPO do Porto, IPO de Lisboa, CHU Coimbra e CHU Lisboa Norte. As técnicas de braquiterapia (alta ou baixa taxa de dose) são possíveis em 7 centros: as 3 Unidades do Instituto Português de Oncologia; CHU de Lisboa Norte; CHU de São João, CHU de Coimbra e Hospital de Ponta Delgada). Em 2021, as instituições reportaram 95 estações de planeamento. Todos os centros, exceto o Hospital do Espírito Santo de Évora, que não respondeu a esta questão, reportaram possuir sistema de registo e verificação (R&V). Descreve-se na Tabela 5 os recursos tecnológicos ao dispor da Radioncologia.

Tabela 5: Recursos tecnológicos ao dispor da radioncologia

Nome Instituição	Primeiras Consultas	Aceleradores	Estações de Planeamento	SBRT	Braquiterapia
IPO de Lisboa Francisco Gentil	7507	7	18	Sim	Sim
IPO do Porto Francisco Gentil	4655	9	35	Sim	Sim
CHU de Lisboa Norte	4316	5	22	Sim	Sim
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2167	2	NR	NR	Sim
CH do Barreiro Montijo	2035	1	NR	NR	Não
Hospital de Braga	1641	2	3	Não	Não
CHU de São João	1477	2	5	Não	Sim
CHU de Coimbra	1321	2	6	Sim	Sim
Hospital Distrital de Santarém	608	1	6	Não	Não
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	579	1	NR	NR	Não
Hospital do Espírito Santo de Évora	NR	NR	NR	NR	Não
Total Nacional	26 306	32	95	-	-

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; NR Não respondeu.

3.5 Metodologia de prestação de cuidados e atividade hospitalar

3.5.1 Modelo de Decisão Terapêutica

As reuniões de decisão terapêutica / consultas de grupo multidisciplinar estão instituídas em 98% (n=40) das unidades hospitalares. Apenas o Hospital de Santa Maria Maior – Barcelos não reporta implementar consultas de grupo multidisciplinar. Na maioria das instituições estas reuniões estão organizadas por área de patologia (n=37).

A oncologia médica e a cirurgia geral foram reportadas estar presentes reuniões de decisão terapêutica / consultas de grupo multidisciplinar em 98% (n=39) das instituições e a radioncologia em 58% (n=23). Além das especialidades questionadas individualmente quanto à participação em consultas de decisão terapêutica, foi descrito por 20 instituições a participação de outras especialidades nestas reuniões. Neste âmbito foram identificadas as seguintes especialidades / áreas de subespecialização: ortopedia, cirurgia plástica, dermatologia, endocrinologia, neurologia, neurocirurgia, estomatologia, medicina física e de reabilitação, genética, medicina interna, medicina paliativa e psiconcologia. Foram igualmente reportados por algumas instituições a participação em reuniões de decisão terapêutica por parte de serviços farmacêuticos e dos serviços sociais. Na Tabela 6 caracteriza-se o âmbito multidisciplinar descrito por cada uma das instituições que informaram organizar reuniões de decisão terapêutica / consultas de grupo multidisciplinar.

Tabela 6: Reunião de decisão terapêutica

Especialidades	Participação na reunião de decisão terapêutica
Cirurgia Geral	98%
Oncologia Médica	98%
Urologia	88%
Gastroenterologia	78%
Pneumologia	75%
Radiologia	68%
Ginecologia	65%
Anatomia Patológica	60%
Radioncologia	58%
Outras	50%
Otorrinolaringologia	45%
Hematologia Clínica	45%
Cirurgia Torácica	33%
Cirurgia Maxilo-Facial	28%
Medicina Nuclear	25%

Relativamente ao ano de 2020 foram reportadas a discussão de 2.142 casos por semana (mínimo de 4 e máximo de 342) em reunião de decisão terapêutica / consulta de grupo multidisciplinar. Na Tabela 7 caracteriza-se a atividade assistencial no âmbito reunião de decisão terapêutica / consulta de grupo multidisciplinar por instituição.

Tabela 7: Atividade assistencial semanal em reunião de decisão terapêutica

Instituição	Novos Casos	n doentes/semana
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil	7769	342
Hospital Garcia de Orta	2022	320
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	5622	240
Centro Hospitalar de Vila Nova Gaia Espinho	1366	174
Hospital de Braga	2873	110
Centro Hospitalar Universitário de São João	2691	85
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	63
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga	800	60
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte	3105	58
Centro Hospitalar Universitário do Algarve	2500	50
Centro Hospitalar de Tondela-Viseu	1753	50
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	47
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	45
Hospital Distrital de Santarém	1481	44
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	2150	42
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	41
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	1731	40
Centro Hospitalar de Leiria	1291	30
Centro Hospitalar do Médio Ave	496	26
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	23
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	20
Centro Hospitalar de Setúbal	746	20
Centro Hospitalar Universitário do Porto	3800	15
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	15
Hospital de Vila Franca de Xira	954	12
Centro Hospitalar do Médio Tejo	469	12
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	12
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	464	12
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	750	8
Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira	352	8
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	8
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	5
Centro Hospitalar do Oeste	796	4
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	3093	ND
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	1036	ND
Hospital Beatriz Ângelo	894	ND

ND: não disponibilizado; CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde

3.5.2 Atividade Hospitalar – Cirurgia Oncológica

Das 41 instituições que participaram neste estudo, 40 forneceram dados sobre atividade cirúrgica (exceção foi o Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada) num total de 36.384 cirurgias oncológicas. A grande maioria das cirurgias (74%) foi realizada no conjunto de hospitais com um volume de casos diagnosticados superior a 1.000/ano. Na Tabela 8 e na

Tabela 18 (Anexo 4: Dados Complementares) descreve-se a atividade cirúrgica em oncologia reportada.

Tabela 8: Atividade em cirurgia oncológica por instituição

Instituição	Novos Casos	Cirurgias (n [%])
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil	7769	8463 [23%]
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	5622	4356 [12%]
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil	2200	3124 [9%]
Hospital de Braga	2873	2064 [6%]
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte	3105	1885 [5%]
Centro Hospitalar Universitário do Algarve	2500	1800 [5%]
Hospital Garcia de Orta	2022	1247 [3%]
Centro Hospitalar de Tondela-Viseu	1753	1087 [3%]
Hospital Distrital de Santarém	1481	1020 [3%]
Centro Hospitalar Universitário do Porto	3800	1003 [3%]
Centro Hospitalar Universitário de São João	2691	808 [2%]
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	1731	756 [2%]
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	2150	746 [2%]
Hospital Beatriz Ângelo	894	635 [1,7%]
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	620 [1,7%]
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	1036	551 [1,5%]
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga	800	481 [1,3%]
Centro Hospitalar de Setúbal	746	472 [1,3%]
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	471 [1,3%]
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	470 [1,3%]
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	436 [1,2%]
Centro Hospitalar de Leiria	1291	390 [1,1%]
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	464	387 [1,1%]
Hospital de Vila Franca de Xira	954	324 [0,9%]
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	321 [0,9%]
Centro Hospitalar do Médio Tejo	469	285 [0,8%]
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	3093	272 [0,7%]
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	750	271 [0,7%]
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	225 [0,6%]
Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira	352	216 [0,6%]
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	195 [0,5%]
Centro Hospitalar de Vila Nova Gaia Espinho	1366	188 [0,5%]
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	169 [0,5%]
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	158 [0,4%]
Centro Hospitalar do Médio Ave	496	155 [0,4%]
Centro Hospitalar do Oeste	796	140 [0,4%]
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	93 [0,3%]
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	56 [0,2%]
Hospital da Horta	185	27 [0,1%]
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	17 [0,0%]
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	ND -
Total Nacional	58 711	36 384

ND: não disponibilizado; CH - Centro Hospitalar; CHU - Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS - Unidade Local de Saúde

3.5.3 Atividade Hospitalar – Oncologia Médica

No ano de 2020 as instituições participantes reportaram 483.570 consultas de oncologia médica, das quais 44.127 (9%) primeiras consultas (com uma mediana de primeiras consultas por instituição de 529) num total de doentes em seguimento superior a 112.000 (Tabela 9).

Tabela 9: Atividade de Ambulatório, Oncologia Médica

Nome Instituição	Novos Casos	Médicos	Primeiras	Segundas	Doentes [§]
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	31	8142	49721	16397
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	17	2244	38770	8737
CHU do Porto	3800	11	4380	18633	ND
CHU de Lisboa Norte	3105	13	4201	24531	5888
CHU de Lisboa Central	3093	10	639	13556	2533
Hospital de Braga	2873	12	1872	16422	4204
CHU de São João	2691	14	1246	25930	4604
CHU do Algarve	2500	8	496	7000	3500
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2200	16	1616	32146	8557
CHU de Coimbra	2150	6	3156	25163	ND
Hospital Garcia de Orta	2022	8	493	8765	1848
CH de Tondela-Viseu	1753	2	1073	10758	ND
CH de Lisboa Ocidental	1731	11	1378	24220	8883
Hospital Distrital de Santarém	1481	7	285	5323	1960
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	8	2062	12970	3854
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	9	826	11977	4455
CH de Leiria	1291	4	250	5037	250
CH do Tâmega e Sousa	1036	0	-	-	-
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	5	438	6000	2000
Hospital de Vila Franca de Xira	954	5	464	6378	1525
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	6	478	11688	2379
Hospital Beatriz Ângelo	894	7	555	12544	ND
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	5	422	7681	1929
CH de Entre o Douro e Vouga	800	11	1527	12884	3708
CH do Oeste	796	4	156	5204	793
CH do Barreiro Montijo	750	4	683	10751	2665
CH de Setúbal	746	3	1082	7997	9079
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	4	409	1794	767
CH do Médio Ave	496	4	155	4534	1331
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	4	504	5770	3694
CH do Médio Tejo	469	6	500	2210	2700
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	0	-	-	-
CH do Baixo Vouga	464	3	150	1723	950
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	2	82	1049	ND
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	1	768	2160	2160
CHU da Cova da Beira	352	3	398	1863	239
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	3	182	954	557
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	2	795	3820	ND
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	0	-	-	-
Hospital da Horta	185	1	110	1517	479
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	0	-	-	-
Total	58 711	270	44 127	439 443	112 626

[§] número de doentes com pelo menos uma consulta de oncologia médica efetivada no ano pelo centro
 ND: não disponibilizado; CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde

Seis instituições não forneceram informação sobre o número total de doentes em seguimento por Oncologia Médica.

Quando se analisa a razão entre primeiras consultas e as segundas consultas realizadas por instituição, como marcador sub-rogado da metodologia de gestão clínica da instituição, assumindo uma disponibilidade de cuidados uniforme e um índice de complexidade sobreponível entre as instituições, verificam-se processos diversos. A variação encontrada para esta razão foi entre 0,03 e 0,36, com uma média de 0,11 e mediana de 0,07 (Tabela 20; Anexo 4: Dados Complementares). Isto é, os hospitais do SNS realizaram entre 3 a 33 segundas consultas por cada primeira consulta efetuada.

3.5.4 Atividade Hospitalar – Hospital de Dia de Oncologia

Nas 41 instituições que responderam ao inquérito, 39 (95%) dispõem de Hospital de Dia (Tabela 10). As instituições sem Hospital de Dia instalado são as que não dispõem de médicos oncologistas nos seus quadros. O tempo mínimo de funcionamento destes Serviços é de 8 horas, com um máximo de 12 horas, com a maioria das instituições a referir funcionar o Serviço em todos os dias úteis (2 instituições reportaram períodos semanais de funcionamento < 5 dias) e a realização média de 50 tratamentos por dia (mínimo de 6 e máximo de 200).

Em 3 das instituições não existe médico em presença física no Hospital de Dia (Centro Hospitalar do Médio Tejo; Unidade Local de Saúde da Guarda e o Hospital da Horta), apesar de os serviços funcionarem entre 8 e 10 horas diárias, 5 dias por semanas e realizarem entre 4 a 25 tratamentos por dia. A preparação da terapêutica é realizada na Farmácia Hospitalar em 34 das Unidades Hospitalares.

Tabela 10: Atividade de Hospital de Dia

Nome Instituição	Novos casos	Horas/Dia	Dias/Semana	Tratamentos /Dia
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	12	5	198
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	10	5	107
CHU do Porto	3800	12	5	88
CHU de Lisboa Norte	3105	12	5	68
CHU de Lisboa Central	3093	12	5	43
Hospital de Braga	2873	9	5	71
CHU de São João	2691	10	5	70
CHU do Algarve	2500	12	5	45
CHU de Coimbra	2150	9	5	92
Hospital Garcia de Orta	2022	12	5	35
CH de Tondela-Viseu	1753	12	5	40
CH de Lisboa Ocidental	1731	12	5	50
Hospital Distrital de Santarém	1481	9	5	30
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	10	5	40
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	12	5	50
CH de Leiria	1291	10	5	40
CH do Tâmega e Sousa	1036	-	-	-
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	10	5	15
Hospital de Vila Franca de Xira	954	10	5	22
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	12	5	25
Hospital Beatriz Ângelo	894	12	5	30
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	11	5	40
CH de Entre o Douro e Vouga	800	12	5	35
CH do Oeste	796	8	5	8
CH do Barreiro Montijo	750	12	5	20
CH de Setúbal	746	12	5	30
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	9	5	25
CH do Médio Ave	496	8	5	13
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	9	5	29
CH do Médio Tejo	469	10	5	25
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	8	5	12
CH do Baixo Vouga	464	10	4	21
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	9	5	ND
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	10	5	10
CHU da Cova da Beira	352	8	5	3
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	9	5	6
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	8	5	ND
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	-	-	-
Hospital da Horta	185	8	5	4
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	10	3	15
IPO de Coimbra Francisco Gentil	ND	12	5	91

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ND – Não Disponível

3.5.5 Atividade Hospitalar – Radioterapia

Onze instituições reportaram dispor de Serviço de Radioterapia. Destas instituições, 3 referiam que os Serviços de Radioterapia operavam com apenas um acelerador linear (Hospital Distrital de Santarém; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro Hospitalar do Barreiro Montijo) e no total foram identificados 32 aceleradores lineares, o mais recente instalado em 2018 e o mais antigo instalado em 2001, dos quais 22 com capacidade para IMRT. O tempo de funcionamento diário destes aceleradores varia entre as 6 e as 14 horas por dia e períodos de operacionalidade semanal de 5 dias. Das instituições com Serviços de Radioterapia, 7 descreveram capacidade para realização de braquiterapia (5 com disponibilidade para alta taxa de dose e 5 com capacidade para baixa taxa de dose).

Considerada a atividade clínica de cada um dos centros, verificou-se grande variabilidade, com uma razão de primeiras consultas para consultas subsequentes que variou entre 0,13 e 0,56 com uma mediana 0,28. Isto é, por cada novo doente foram registadas entre 2 e 8 consultas subsequentes. No ano de 2020 foram realizados 16.128 planos de tratamento (mínimo de 750 e máximo de 4.373). Foram reportados 15.454 planeamentos para tratamento com 3DRT ou IMRT. O número médio de planeamentos por médico radioncologista por ano varia entre um mínimo de 141 e máximo de 261.

Tabela 11: Atividade de Ambulatório, Radioncologia

Nome Instituição	Consultas			Doentes com Consulta	Planeamentos				
	1. ^a	2. ^a	1. ^a /2. ^a		Total [§]	3D	IMRT	SBRT	por Médico
IPO de Lisboa Francisco Gentil	7507	22176	0,34	6036	2713	1350	136	215	181
IPO do Porto Francisco Gentil	4655	24604	0,19	3644	4373	1253	2762	317	199
CHU de Lisboa Norte	4316	10175	0,42	6581	1265	978	245	42	141
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2167	9483	0,23	5301	2102	1716	238	NR	191
CH do Barreiro Montijo	2035	3643	0,56	1765	1045	933	112	NR	261
Hospital de Braga	1641	3229	0,51	1798	1651	1465	186	0	236
CHU de São João	1477	9812	0,15	4841	0	1400	450	0	0
CHU de Coimbra	1321	8562	0,15	3653	1527	825	655	47	170
HD de Santarém	608	1272	0,48	121	750	563	187	0	188
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	579	4388	0,13	1427	NR	NR	NR	NR	0
Hospital do Espírito Santo de Évora	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Total	26 306	97 344		35 167	16 128	10 483	4971	621	-

[§]A soma dos planeamentos discriminados não perfaz o total dos planeamentos, pela existência residual de planeamentos diversos muito específicos para fins de análise exploratória (2D, TBI, TBE, braquiterapia, etc) CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; NR – Não reportado

3.5.6 Atividade Hospitalar – Cuidados de Fim de Vida

De entre as 41 instituições que participaram no inquérito, 40 (98%) dispunham de equipas dedicadas à Medicina Paliativa, de carácter maioritariamente multidisciplinar (Tabela 12). A responsabilidade pela prestação de cuidados sintomáticos e de fim de vida aos doentes com patologia oncológica é alocada à Medicina Paliativa em 31 das 39 instituições. Nas restantes, a especialidade identificada como responsável por estes cuidados foi a Oncologia Médica (IPO Lisboa; CH Lisboa Ocidental; H Beatriz Ângelo), Medicina Interna (IPO Coimbra; CH Tâmega e Sousa; CH Entre Douro e Vouga; ULS Norte Alentejano). A ULS Guarda - Hospital

Sousa Martins identificou como corresponsáveis por esta gestão clínica as especialidades de Medicina Paliativa, Medicina Interna e Pneumologia.

Tabela 12: Atividade no Contexto de Doentes em Fim de Vida por Doença Oncológica em 2020

Nome da Instituição	Equipa Medicina Paliativa					Doentes	
	Oncologia Médica	Medicina Interna	Medicina Paliativa	Anestesia	Outra	n ^s	1. ^a consulta
IPO do Porto Francisco Gentil	X	X	X	X	-	1211	777 (64%)
CH do Médio Tejo	X	-	-	X	-	1113	(100%)
CHU de Lisboa Central	X	-	X	X	-	880	798 (91%)
CH de Lisboa Ocidental	X	X	X	X	X	873	(100%)
IPO de Lisboa Francisco Gentil	X	X	X	X	X	827	648 (78%)
CH de Vila Nova Gaia Espinho	X	-	X	X	-	743	(100%)
CHU de Lisboa Norte	X	-	X	X	-	690	(100%)
ULS do Alto Minho	X	-	X	X	-	507	447 (88%)
CH de Tondela-Viseu	X	-	X	X	-	473	207 (44%)
CH de Entre o Douro e Vouga	X	-	X	-	-	400	360 (90%)
H Garcia de Orta	X	X	X	X	-	387	NR
H Senhora da Oliveira - Guimarães	X	X	X	X	X	334	97 (29%)
CHU de Coimbra	X	-	X	-	-	305	NR
ULS do Norte Alentejano	X	X	X	-	-	260	146 (56%)
CH do Barreiro Montijo	X	-	X	X	-	249	(100%)
ULS de Matosinhos	X	X	X	X	-	237	(100%)
IPO de Coimbra Francisco Gentil	X	X	X	X	X	223	211 (95%)
CH do Médio Ave	X	X	X	X	-	175	(100%)
ULS do Litoral Alentejano	X	-	-	X	-	163	163 (100%)
CH de Setúbal	X	X	X	X	-	159	128 (81%)
H do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	X	X	X	-	X	150	(100%)
Hospital Distrital de Santarém	X	-	-	X	X	143	100 (70%)
H de Vila Franca de Xira	X	-	X	X	-	132	111 (84%)
CHU do Porto	X	-	X	X	-	130	110 (85%)
CH de Leiria	X	-	X	X	-	120	(100%)
H de Braga	X	X	X	X	-	84	(100%)
H do Espírito Santo de Évora	X	-	X	X	-	60	(0%)
ULS da Guarda	X	-	X	-	-	37	37 (100%)
H Distrital da Figueira da Foz	X	-	X	X	-	26	24 (92%)
CHU de São João	X	-	X	X	-	NR	NR
CHU do Algarve	-	X	X	X	X	NR	NR
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	X	-	X	-	-	NR	NR
CH do Tâmega e Sousa	X	-	-	X	-	NR	NR
H Beatriz Ângelo	X	-	X	-	-	NR	NR
CH do Oeste	X	-	X	X	-	NR	NR
ULS de Castelo Branco	X	-	-	X	X	NR	NR
CH do Baixo Vouga	X	-	X	X	X	NR	NR
CHU da Cova da Beira	X	X	X	X	X	NR	NR
H de Santa Maria Maior - Barcelos	X	-	X	-	-	NR	NR
H da Horta	X	X	X	X	-	NR	NR
ULS do Nordeste	X	-	X	-	X	NR	NR

§: doentes oncológicos referenciados para a Equipa Clínica dedicada a Medicina Paliativa no ano 2020 CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; H – Hospital; IPO – Instituto Português de Oncologia; NR – Não reportado

3.5.7 Atividade Hospitalar – Ensaios Clínicos em Oncologia

Vinte e uma instituições (54%, Tabela 13) reportaram participar em ensaios clínicos em oncologia. Em 2020 quatro destas instituições não tinham qualquer ensaio em recrutamento e as restantes dispunham entre 2 e 50 ensaios clínicos em recrutamento ativo. A maioria dos ensaios clínicos exploravam terapêuticas sistémicas, mas também foram reportados ensaios clínicos que envolviam a utilização de radioterapia e de cirurgia. No total, em 2020 foram incluídos em ensaio clínico 462 doentes, dos quais 300 (65%) iniciaram tratamento.

Tabela 13: Ensaios Clínicos em Oncologia, Atividade em 2020

Nome Instituição	Novos casos	Ensaios Clínicos		Doentes			
		n	2020 [‡]	Incluídos		Alocado Tratamento	
				n	(%)	n	%
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	50	20	129	(28%)	65	(22%)
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	19	4	23	(5%)	22	(7%)
CHU do Porto	3800	28	16	92	(20%)	86	(29%)
CHU de Lisboa Norte	3105	26	20	51	(11%)	18	(6%)
CHU de Lisboa Central	3093	2	1	0		0	
Hospital de Braga	2873	9	5	12	(3%)	10	(3%)
CHU de São João	2691	4	3	9	(2%)	6	(2%)
CHU de Coimbra	2150	13	6	20	(4%)	15	(5%)
Hospital Garcia de Orta	2022	5	4	66	(14%)	45	(15%)
CH de Lisboa Ocidental	1731	4	2	6	(1%)	2	(1%)
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	6	9	10	(2%)	8	(3%)
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	4	4	15	(3%)	5	(2%)
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	0	0	0		0	
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	13	8	9	(2%)	8	(3%)
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	5	3	6	(1%)	6	(2%)
CH de Entre o Douro e Vouga	800	0	0	3	(1%)	1	(0,3)
CH do Barreiro Montijo	750	0	0	0		0	
CH de Setúbal	746	3	3	7	(2%)	0	
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	6	2	4	(1%)	3	(1%)
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	0	1	0		0	
IPO de Coimbra Francisco Gentil	7769	4	ND	ND		ND	ND
Total Nacional	-	-	-	462		300	

[‡] Ensaios com início em 2020

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO – Instituto Português de Oncologia

4 Discussão

Nesta avaliação da capacidade instalada para gestão da doença oncológica no SNS foi possível obter informação de 41 Unidades Hospitalares, de um total de 47 convidadas a participar (87%). No total, os hospitais reportaram ter identificado 60.911 diagnósticos oncológicos em 2020. Contudo um doente poderá ter sido inscrito como um novo caso em mais do que um hospital nesse mesmo ano e não poderá ser interpretado como o número de novos casos de cancro identificados em 2020.

Dezanove instituições (46%) reportaram ter identificado mais de 1.000 diagnósticos oncológicos num ano, o que representou, coletivamente, 80% do total de diagnósticos. Treze instituições registaram menos de 500 diagnósticos num ano, das quais 3 com menos de 300 diagnósticos (Hospital de Santa Maria Maior – Barcelos; Hospital da Horta; Unidade Local de Saúde do Nordeste). A distribuição relativa dos principais diagnósticos oncológicos nas instituições no SNS não foi uniforme, mesmo nas patologias muito frequentes. Estas assimetrias poderão ser explicadas pela existência de redes informais de referência e/ou possível reconhecimento, pela população ou prestadores de cuidados, de assimetrias na resposta das instituições de saúde. Não se pode excluir, igualmente, a possibilidade de preferências explícitas por uma ou outra instituição para a prestação dos cuidados, seja uma preferência da população ou dos prestadores de cuidados aquando da referência como fator potencialmente explicativo para estas assimetrias.

Na avaliação da estrutura hospitalar para prestação de cuidados em oncologia questionaram-se a existência das especialidades consideradas fulcrais para a gestão do doente oncológico, neste relatório classificadas como especialidades pivô: cirurgia geral; oncologia médica; hematologia clínica; gastroenterologia; pneumologia; urologia; ginecologia; radioncologia; radiologia e anatomia patológica. Todas as instituições dispunham de serviços de cirurgia geral, de ginecologia, pneumologia e de radiologia, mas apenas 9 instituições dispunham da totalidade das especialidades pivô (IPO do Porto; IPO de Lisboa; IPO de Coimbra; CHU de Lisboa Norte; CHU de São João; CHU de Coimbra; Hospital Distrital de Santarém e o CH de Trás-os-Montes e Alto Douro; Hospital do Espírito Santo de Évora). Atualmente, 24 unidades hospitalares dispõem de especialidades suficientes para prestação da maior parte dos cuidados em oncologia, à exceção de hematologia clínica e radioncologia. Se no caso das instituições que não disponham de hematologia clínica os doentes com neoplasias malignas hematológicas poderão ser abordados por médicos oncologistas, no caso da radioncologia, será sempre necessária a articulação inter-hospitalar com um dos 11 centros de radioterapia. Assim, a revisão das redes de referência deverá atender à distribuição geográfica de recursos, humanos e tecnológicos, e garantir que o seu apetrechamento seja capaz de suprir as necessidades de cuidados da instituição onde estiverem sedeados, bem como de todas as instituições com as quais se articulem em rede.

Na análise dos recursos humanos, a atenção esteve focada nos que estão exclusivamente alocados à prestação de cuidados aos doentes oncológicos, nomeadamente a oncologia

médica e a radioncologia, mas também os recursos humanos em física médica, essenciais à atividade da radioncologia. Da análise conclui-se que exercerão funções assistenciais no SNS, pelo menos, 236 médicos oncologistas, 94 radioncologistas e 42 físicos médicos dos quais 21 com a especialização em física médica da radioterapia. Contudo, a distribuição destes recursos não acompanha a pressão assistencial das diferentes instituições.

A identificação dos recursos humanos necessários à gestão cirúrgica da doença oncológica não tem sido exequível, à exceção das unidades do Grupo Hospitalar do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil. Nas restantes unidades hospitalares, não é possível determinar o tempo que as especialidades cirúrgicas, de anestesia, de medicina intensiva, bem como de enfermagem do bloco operatório alocam a esta atividade. Assim, é impossível identificar a carga assistencial de consultas externas, internamento por procedimento cirúrgico realizado no âmbito da assistência clínica ao doente oncológico bem como as áreas carentes de investimento, seja a nível regional ou nacional. Na ausência desta informação é difícil analisar ou interpretar a evolução dos tempos de espera e da capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde para procedimentos cirúrgicos no âmbito da oncologia.

Na área da Oncologia Médica constata-se o número de primeiras consultas por médicos oncologistas em tempo completo, por ano, varia entre 39 e 537. No ano em análise, realizaram-se 483.660 consultas de oncologia médica, das quais 44.217 (9%) foram primeiras consultas. Contudo, na avaliação desta atividade clínica constatou-se grande heterogeneidade na disponibilização destes cuidados, com hospitais do SNS a realizarem entre 3 a 33 segundas consultas por cada primeira consulta de oncologia médica realizada e uma razão média de 4 consultas subsequentes por doentes em seguimento (mínimo de 1 e máximo de 20 consultas). Apesar de os dados sobre consultas apresentarem algumas inconsistências, esta variação na organização dos cuidados deverá merecer uma futura reflexão e sugere a importância da definição de padrões de cuidados assistenciais.

A atividade em radioncologia encontra-se concentrada em 11 centros. De entre estes, dois centros (IPO do Porto e IPO de Lisboa) foram responsáveis por 46% dos novos casos referenciados para radioterapia em 2020 (n=12.162). A distribuição de recursos humanos acompanha esta maior pressão assistencial no IPO do Porto e IPO de Lisboa, uma vez dispõem de 39% dos radioncologistas (n=37) e 45% dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica de radioterapia (n=114). Contudo, estes dois centros apenas dispõem de 29% (n=6) dos físicos médicos especialistas em radioterapia. A braquiterapia e os tratamentos mais complexos de estereotaxia encontram-se concentrados em 6 e 4 centros, respetivamente. O número de novos casos por serviço de radioncologia variou entre 579 e 7.507. Estes dados produziram um rácio de casos no ano avaliado, que variou de 164 e 536 casos novos por médico radioncologista em tempo completo. Existe uma pressão de técnicas mais complexas nos serviços que já realizam os maiores números de tratamentos e de consultas. Relativamente aos recursos humanos de suporte à atividade da radioncologia, verifica-se que Portugal, com uma razão de 4,6 físicos por milhão de habitantes, dispõe de um número de físicos médicos inferior às recomendações europeias (18 físicos por milhão de habitantes). Esta situação poderá condicionar a capacidade de cumprimento da legislação europeia já vigente em Portugal (Diretiva 59/2013),

implementações técnicas, participação do país em ensaios clínicos, bem como o potencial de expansão dos cuidados clínicos em radioncologia.

As consultas de decisão terapêutica / consultas de grupo multidisciplinar para decisão terapêutica em oncologia são uma realidade, na medida em que 95% das instituições inquiridas referiram dispor destes fóruns de discussão inter pares. De nota, porém, o facto de uma das duas instituições que não dispõe deste constructo assistencial ser o CH Tâmega e Sousa, instituição hospitalar que reportou um volume de diagnósticos oncológicos superior a 1.000 casos/ano, mas dispor de acordos de colaboração para essa atividade com outras instituições do SNS. A outra instituição sem estrutura de consulta de decisão terapêutica / consulta de grupo multidisciplinar é o H Santa Maria Maior - Barcelos, instituição com uma atividade oncológica residual, dado que reportou apenas 205 casos no ano de 2020. Apesar deste tipo de consulta já estar generalizado, apenas 58% das instituições que as organizam contam com a presença de radioncologistas nestes atos médicos, o que limita o espectro de discussão no âmbito da oncologia. O consumo de recursos nesta atividade é muito relevante, com o registo de 2.142 casos a serem discutidos por semana no SNS (mínimo de 4 e máximo de 342).

Da avaliação da atividade hospitalar cirúrgica, salienta-se a realização de mais de 36.384 cirurgias oncológicas. Porém, merece particular realce o facto de 12 instituições reportarem menos de 260 cirurgias oncológicas num ano, o que representa um número médio de cirurgias oncológicas inferior a uma por dia útil, destacando-se uma instituição por ter reportado 17 cirurgias oncológicas num ano (Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos). Conquanto não se tenha explorado as indicações ou as estratégias cirúrgicas implementadas, se considerarmos que os resultados cirúrgicos tendem a ser melhores em centros com maior volume cirúrgico, esta é uma estatística geradora de preocupação.

A maioria das instituições dispõe de instalações próprias para tratamento em ambulatório dos doentes oncológicos – Hospital de Dia. Contudo, 13% (n=5) das instituições opera sob condições de segurança não ideais, na medida em que não dispõem de médico em presença física, dos quais se salienta que o IPO de Lisboa informou não ter médico alocado a esta Unidade, sendo que descreve a realização de 107 tratamentos por dia. A atividades destes Serviços é muito variada no território nacional, com Serviços a operar apenas 4 dias por semana e por períodos de tempo inferiores a 10 horas.

A grande maioria das instituições dispõe de equipas especializadas em medicina paliativa (40/41), contudo não se avaliou o tempo entre o pedido de uma consulta de medicina de paliativa e a sua realização ou o número de doentes com indicação para seguimento por medicina paliativa e aqueles que foram efetivamente referenciados.

Por fim, de salientar que a atividade de investigação em Oncologia é já uma realidade nacional, com 21 das 41 instituições a reportarem ter tido Ensaios Clínicos ativos nos seus centros, com 462 doentes a serem incluídos em ensaios clínicos.

5 Conclusões e Recomendações

A informação epidemiológica das doenças oncológicas nas instituições do serviço nacional de saúde não é mantida ou atualizada de forma sistemática. Tal situação deverá ser alvo de priorização, se possível, pela implementação sistémica da plataforma prevista pela Lei 53/2017 que criou e regulou o Registo Oncológico Nacional.

A atividade cirúrgica em oncologia é significativa, mas o volume da atividade cirúrgica é muito diverso entre as diferentes instituições. O volume muito baixo de cirurgias oncológicas em 8 instituições, se considerarmos como referência um valor de 260 cirurgias/ano (equivalente a 1 cirurgia por dia/útil) é fator de preocupação dado a reconhecida associação direta entre volume cirúrgico e resultados em Oncologia. Reconhece-se que para uma avaliação completa da atividade cirúrgica em oncologia é necessário, em futuros relatórios, conhecer em detalhe a atividade assistencial da consulta externa das especialidades cirúrgicas responsáveis pela gestão da doença oncológica.

Os recursos humanos, em particular na área da Oncologia Médica estão subdimensionados e a atual distribuição territorial não parece obedecer a critérios uniformes de alocação. Esta limitação associada ao facto de haver Unidades de Hospital da Dia a funcionar sem médico em presença física é particularmente preocupante por poder aumentar o risco a que os doentes oncológicos se encontram expostos aquando da realização de tratamento.

Os recursos em radioterapia estão concentrados em centros de alto volume, contudo existe uma assimetria na distribuição da respetiva pressão assistencial. A quantidade de aceleradores lineares instalados e em funcionamento aproxima-se do desejado com equipamentos atualizados na última década. Sobre os recursos humanos em radioterapia, verificou-se uma composição heterogénea dos diferentes grupos profissionais. Enquanto o rácio de radioncologistas e radioterapeutas encontra-se próximo das recomendações europeias, a quantidade de físicos e engenheiros está muito abaixo do recomendado e com um número de especialistas em física da radioterapia preocupante. Este baixo número de profissionais pode pôr em causa a continuidade de tratamentos e o cumprimento da Diretiva Europeia 59/2013 já transposta para a legislação portuguesa.

Uma futura revisão das atuais redes nacionais de prestação de cuidados em oncologia médica, cirurgia oncológica e radioncologia, poderá permitir racionalizar a alocação destes recursos promovendo maior equidade no acesso e maior proximidade de cuidados à população. Reconhece-se a necessidade, em futuros relatórios, de incluir a avaliação dos recursos do SNS em oncologia pediátrica.

A Direção do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas pretendeu, com este relatório, descrever numa perspetiva integradora os recursos existentes no País para gerir a doença oncológica. Apesar das limitações verificadas, as informações aqui dispostas servirão de base à implementação da Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro.

Anexos

Anexo 1: Questionário

1. Caracterização da epidemiologia oncológica da Instituição

- 1.1. Quantos diagnósticos oncológicos foram estabelecidos na sua instituição em 2020?
- 1.2. Quantos diagnósticos foram estabelecidos em 2020 para as seguintes patologias?
 - 1.2.1. Novos diagnósticos de Cancro do Cólon e Reto (ICD10: C18; C19; C20)
 - 1.2.2. Novos diagnósticos de Cancro da Mama (ICD10: C50)
 - 1.2.3. Novos diagnósticos de Cancro da Próstata (ICD10: C61)
 - 1.2.4. Novos diagnósticos de Cancro do Pulmão (ICD10: C34)
 - 1.2.5. Novos diagnósticos de Cancro do Estômago (ICD10: C16)
 - 1.2.6. Novos diagnósticos de Cancro da Bexiga (ICD10: C67)
 - 1.2.7. Novos diagnósticos de Linfoma não Hodgkin (ICD10: C82; C83; C84; C85; C86)
 - 1.2.8. Novos diagnósticos de Cancro da Tiróide (ICD10: C73)
 - 1.2.9. Novos diagnósticos de Cancro do Corpo e do Colo do Útero (ICD10: C53; C54; C55)
 - 1.2.10. Novos diagnósticos de Cancro da Laringe e da Faringe (ICD10: C32; C09; C10; C11; C12; C13)
- 1.3. Por favor, indique a fonte de informação utilizada para responder à questão anterior.

2. Caracterização da Estrutura da Instituição

- 2.1. A instituição definiu um médico triador (conforme previsto pelo número 2 do Anexo II da Portaria 153/2017) para gestão dos pedidos de primeira consulta hospitalar para os casos de doença oncológica suspeita ou confirmada? (S/N)
- 2.2. O Hospital/Centro Hospitalar dispõe de Serviço/Unidade de:
 - 2.2.1. Anatomia Patológica?
 - 2.2.2. Cirurgia Geral?
 - 2.2.3. Cirurgia Torácica?
 - 2.2.4. Cirurgia Maxilo-Facial?
 - 2.2.5. Gastrenterologia?
 - 2.2.6. Ginecologia?
 - 2.2.7. Hematologia Clínica?
 - 2.2.8. Medicina Nuclear?
 - 2.2.9. Oncologia Médica?
 - 2.2.10. Otorrinolaringologia?
 - 2.2.11. Pneumologia?
 - 2.2.12. Radiologia?
 - 2.2.13. Radioncologia?
 - 2.2.14. Urologia?

3. Caracterização da metodologia de decisão terapêutica para a doença oncológica

- 3.1. A instituição dispõe de reunião(ões) de decisão terapêutica de âmbito multidisciplinar? (S/N)

- 3.2. Indique as especialidades que participam, presencialmente, nas reuniões de decisão terapêutica:
- 3.2.1. Anatomia Patológica?
 - 3.2.2. Cirurgia Geral?
 - 3.2.3. Cirurgia Torácica?
 - 3.2.4. Cirurgia Maxilo-Facial?
 - 3.2.5. Gastrenterologia?
 - 3.2.6. Ginecologia?
 - 3.2.7. Hematologia Clínica?
 - 3.2.8. Medicina Nuclear?
 - 3.2.9. Oncologia Médica?
 - 3.2.10. Otorrinolaringologia?
 - 3.2.11. Pneumologia?
 - 3.2.12. Radiologia?
 - 3.2.13. Radioncologia?
 - 3.2.14. Urologia?
 - 3.2.15. Outras _____
- 3.3. As consultas de decisão terapêutica para a doença oncológica são de: Âmbito geral / Por área de patologia?
- 3.3.1. Indique quais as áreas de patologia para as quais dispõe de consulta de decisão terapêutica:
- 3.3.1.1. Cancro Digestivo
 - 3.3.1.2. Cancro da Mama
 - 3.3.1.3. Cancro do Pulmão
 - 3.3.1.4. Cancro Urológico
 - 3.3.1.5. Cancro Ginecológico
 - 3.3.1.6. Cancro das Vias Aerodigestivas Superiores
 - 3.3.1.7. Cancro de Tumores Endócrinos
 - 3.3.1.8. Cancro Hematológico
- 3.4. Por semana, quando doentes (em média) são discutidos em consulta(s) de grupo multidisciplinar de decisão terapêutica?
- 3.4.1. Por semana, quantas primeiras consultas de grupo multidisciplinar de decisão terapêutica são realizadas (em média)? (deve ser menor que 3.4)

4. Caracterização da gestão cirúrgica da patologia oncológica do Hospital

- 4.1. Quantas cirurgias oncológicas, definidas como cirurgias para ressecção de doença oncológica, foram realizadas em 2020?
- 4.1.1. Caracterize o número de cirurgias para ressecção de doença oncológica, em 2020, por patologia:
- 4.1.1.1. Neoplasia do cólon (ICD-10: C18; C19)?
 - 4.1.1.2. Neoplasia do reto (ICD-10: C20)?
 - 4.1.1.3. Neoplasia do estômago (ICD-10: C16)?
 - 4.1.1.4. Neoplasia da mama (ICD-10: C50)?
 - 4.1.1.5. Neoplasia da tiróide (ICD-10: C73)?
 - 4.1.1.6. Neoplasia do pulmão (ICD-10: C34)?

- 4.1.1.7. Neoplasia da próstata (ICD-10: C61)?
- 4.1.1.8. Neoplasia da bexiga (ICD-10: C67)?
- 4.1.1.9. Neoplasia do colo do útero (ICD-10: C53)?
- 4.1.1.10. Neoplasia do corpo do útero (ICD-10: C54; C55)?
- 4.1.1.11. Neoplasia da faringe (ICD-10: C09; C10; C11; C12; C13)?
- 4.1.1.12. Neoplasia da laringe (ICD-10: C32)?

5. Caracterização da gestão médica da patologia oncológica do Hospital

- 5.1. A instituição dispõe de Hospital de Dia para tratamento anti-neoplásico sistémico? (S/N)
 - 5.1.1. Qual o horário de funcionamento do Hospital de Dia? (n.º horas / n.º dias)
 - 5.1.2. Há médico em presença física no Hospital de Dia? (S/N)
 - 5.1.3. Qual o número médio diário de tratamentos sistémicos executados?
- 5.2. A instituição dispõe de Unidade de Preparação de Terapêutica Anti-neoplásica? (S/N)
 - 5.2.1. A Unidade de Preparação de Terapêutica Anti-neoplásica é gerida
 - 5.2.1.1. pelos Serviços Farmacêuticos;
 - 5.2.1.2. por outro Serviço.
- 5.3. Qual a especialidade responsável pelo tratamento anti-neoplásico sistémico da(s) patologia(s) oncológica:
 - 5.3.1. Cancro do Cólon e Reto (oncologia médica, medicina interna, gastroenterologia, outra)
 - 5.3.2. Cancro da Mama (oncologia médica, medicina interna, ginecologia, outra)
 - 5.3.3. Cancro da Próstata (oncologia médica, medicina interna, urologia, outra)
 - 5.3.4. Cancro do Pulmão (oncologia médica, medicina interna, pneumonologia, outra)
 - 5.3.5. Cancro do Estômago (oncologia médica, medicina interna, gastroenterologia, outra)
 - 5.3.6. Cancro da Bexiga (oncologia médica, medicina interna, urologia, outra)
 - 5.3.7. Linfoma não Hodgkin (oncologia médica, medicina interna, hematologia clínica, outra)
 - 5.3.8. Cancro da Tireoide (oncologia médica, medicina interna, endocrinologia, outra)
 - 5.3.9. Cancro do Colo e Corpo do Útero (oncologia médica, medicina interna, ginecologia, outra)
 - 5.3.10. Cancro da Faringe e Laringe (oncologia médica, medicina interna, otorrinolaringologia, outra)

6. Caracterização da gestão dos cuidados médicos em radioterapia

- 6.1. O serviço de radioterapia situa-se no mesmo centro/instalações da Cirurgia e Oncologia Médica? (S/N)
- 6.2. Quantos aceleradores lineares estavam instalados em 2020?
 - 6.2.1. Acelerador Linear ni (questões a responder por acelerador linear identificados em 6.2)
 - 6.2.1.1. Data de Instalação (MMAAAA)
 - 6.2.1.2. Está a ser utilizado para IMRT (Y/N)

- 6.2.1.3. Número Horas de Operação/Dia
- 6.2.1.4. Número de Dias de Operação/Semana
- 6.2.1.5. Número de Doentes Tratados/2020
- 6.2.1.6. Número de Frações Debitadas/2020
- 6.2.1.7. Cessou Operação em 2020 (Y/N)
- 6.3. O serviço dispõe de braquiterapia nas suas instalações?
 - 6.3.1. Baixa taxa de dose (S/N)
 - 6.3.2. Alta taxa de dose (S/N)
- 6.4. Relativamente aos planeamentos realizados no ano de 2020
 - 6.4.1. Quantos planeamentos foram executados (excluem-se replaneamentos e alterações de planos em curso)?
 - 6.4.2. Quantos planeamentos foram executados com planos de tratamento aprovados para radioterapia 2D?
 - 6.4.3. Quantos planeamentos foram executados com planos de tratamento aprovados para radioterapia 3D?
 - 6.4.4. Quantos planeamentos foram executados com planos de tratamento aprovados para radioterapia IMRT?
 - 6.4.5. Quantos planeamentos foram executados com planos de tratamento aprovados para radioterapia SBRT?
 - 6.4.6. Quantas unidades de planeamento (computadores) estão dedicadas, exclusivamente, ao planeamento médico?
- 6.5. O serviço dispõe de sistema informatizado de registo e verificação de tratamento? (S/N)

7. Caracterização da atividade de investigação clínica em oncologia do Hospital

- 7.1. A instituição participa em Ensaios Clínicos na área de Oncologia? (S/N)
- 7.2. Quantos Ensaios Clínicos (EC) na Área de Oncologia estiveram com recrutamento ativo, em 2020?
 - 7.2.1. Número de EC na Área de Oncologia em recrutamento com Terapêutica Cirúrgica
 - 7.2.2. Número de EC na Área de Oncologia em recrutamento com Terapêutica Sistémica Anti-Neoplásica
 - 7.2.3. Número de EC na Área de Oncologia em recrutamento com Radioterapia
 - 7.2.4. Número de EC na Área de Oncologia em recrutamento com Outras Terapêuticas
- 7.3. Quantos EC na Área de Oncologia tiveram a sua visita de início em 2020?
- 7.4. Quantos doentes foram incluídos (assinaram consentimento informado) em ensaio clínico no ano de 2020?
 - 7.4.1. Número de doentes incluídos em EC com Terapêutica Cirúrgica
 - 7.4.2. Número de doentes incluídos em EC com Terapêutica Sistémica Anti-Neoplásica
 - 7.4.3. Número de doentes incluídos em EC com Radioterapia
- 7.5. Quantos doentes foram aleatorizados ou iniciaram o tratamento experimental em 2020?

- 7.6. Qual(ais) a(s) especialidade(s) responsável(eis) pelo tratamento anti-neoplásico sistémico de investigação?

8. Caracterização do Serviço de Oncologia Médica

- 8.1. Qual o número de médicos, com a especialidade de Oncologia Médica, que estava em atividade no Serviço em 31/12/2020
- 8.1.1. Dos Oncologistas Médicos identificados em 8.1, quantos têm:
- 8.1.1.1. Com Horário 40h/semana?
- 8.1.1.2. Com Horário de 35h/semana?
- 8.1.1.3. Com Horário <35h/semana?
- 8.2. Existem médicos internos de Oncologia Médica no Serviço?
- 8.3. Número de primeiras consultas de Oncologia Médica no ano 2020?
- 8.4. Número de consultas subsequentes de Oncologia Médica no ano 2020?
- 8.5. Dos doentes que são seguidos no Serviço de Oncologia Médica, quantos é que tiveram, pelo menos, uma consulta de oncologia médica no ano de 2020?

9. Caracterização do Serviço de Radioncologia

- 9.1. Qual o número de médicos, com a especialidade de Radioncologia, estavam em atividade no Serviço em 31/12/2020
- 9.1.1. Dos Radioncologistas identificados em 9.1, quantos têm:
- 9.1.1.1. Com Horário 40h/semana?
- 9.1.1.2. Com Horário de 35h/semana?
- 9.1.1.3. Com Horário <35h/semana?
- 9.2. Existem médicos internos de Radioncologia no Serviço?
- 9.3. Número de primeiras consultas de Radioncologia no ano 2018?
- 9.4. Número de consultas subsequentes de Radioncologia no ano 2018?
- 9.5. Dos doentes que são seguidos no Serviço de Radioncologia, quantos é que tiveram, pelo menos, uma consulta de radioncologia no ano de 2020?
- 9.6. Quantos radioterapeutas (TSDT) exerciam atividade no Serviço em 31/12/2020?
- 9.7. O Serviço/Unidade de Radioterapia possui um TSDT nomeado como Técnico Coordenador? (S/N)
- 9.8. Quantos TSDT trabalham em cada Acelerador Linear por turno?

10. Caracterização do Serviço de Física Médica

- 10.1. A instituição dispõe de Serviço/Unidade de Física Médica? (Y/N)
- 10.2. Em 31/12/2020, quantos profissionais exerciam atividade em Radioterapia com:
- 10.2.1. Licenciatura em Física ou Engenharia Física?
- 10.2.2. Licenciatura em Física ou Engenharia Física e com formação/estágio em Física Médica da Radioterapia?
- 10.3. Existe um físico nomeado como Responsável pelo Serviço/Unidade de Física Médica
- 10.4. Há um Plano de Radioproteção aprovado pelo Conselho de Administração? (Y/N)
- 10.4.1. Data da Última Revisão do Plano (MMAAAA)

11. Caracterização da gestão sintomática e prestação de cuidados em contexto de fim de vida

- 11.1. O Hospital/Centro Hospitalar dispõe de uma Equipa Clínica dedicada à Medicina Paliativa? (Y/N)

- 11.1.1. A Equipa Clínica de Medicina Paliativa inclui profissionais da especialidade ou competência:
 - 11.1.1.1. Oncologia Médica (S/N)
 - 11.1.1.2. Medicina Interna (S/N)
 - 11.1.1.3. Medicina Paliativa (S/N)
 - 11.1.1.4. Anestesia (S/N)
 - 11.1.1.5. Outras? _____
- 11.2. Quantos doentes oncológicos é que foram referenciados para a Equipa Clínica dedicada à Medicina Paliativa no ano 2020?
 - 11.2.1. Dos doentes indicados em 11.2, quantos (%) foram referenciados após se verificar ausência de opções terapêuticas anti-neoplásica?
 - 11.2.2. Dos doentes indicados em 11.2, quantos (%) foram referenciados nos primeiros 6 meses após o início de tratamento anti-neoplásico de intenção paliativo?
 - 11.2.3. Dos doentes indicados em 11.2, quantos (n) tiveram uma primeira consulta pela Equipa Clínica dedicada à Medicina Paliativa no ano 2020?

Anexo 2: Origens de Dados dos Hospitais

Tabela 14: Fontes de informação utilizadas pelos Hospitais

Instituição	Fonte Informação de Casuística
CH de Entre o Douro e Vouga	Registo Oncológico
CH de Leiria	Registo Oncológico
CH de Lisboa Ocidental	RON
CH de Setúbal	Serviço de Acompanhamento de Produção + RON (2020 por encerrar)
CH de Tondela-Viseu	RON
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	RON / Serviço de Anatomia Patológica
CH de Vila Nova Gaia Espinho	registos em SCLinic e RON
CH do Baixo Vouga	RON CHBV
CH do Barreiro Montijo	Serviço de Anatomia Patológica do CHBM e Registo Oncológico
CH do Médio Ave	base de dados do serviço
CH do Médio Tejo	RON
CH do Oeste	SIMH
CH do Tâmega e Sousa	Listas fornecidas pelo lab de Anatomia Patológica
CHU da Cova da Beira	Codificação Clínica
CHU de Coimbra	RON & Serviços
CHU de Lisboa Central	Registo Oncológico Nacional
CHU de Lisboa Norte	RON
CHU de São João	RON (a 24/8/2021 - o prazo para registos diagnósticos 2020 termina 30/9)
CHU do Algarve	
CHU do Porto	Registo do Serviço de Anatomia Patológica
Hospital Beatriz Ângelo	RON
Hospital da Horta	dados fornecidos pelo UNILABS.
Hospital de Braga	Plataforma RON
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	SIMH
Hospital de Vila Franca de Xira	Registo Oncológico
Hospital Distrital da Figueira da Foz	gestão de doentes HDFS e RON
Hospital Distrital de Santarém	Registo Oncológico
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	Unidade oncologia médica
Hospital do Espírito Santo de Évora	RON
Hospital Garcia de Orta	RON
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	RON - SPMS
IPO de Coimbra Francisco Gentil	Referenciação interna Programa especial por Doença Oncológica
IPO de Lisboa Francisco Gentil	Serviço de Epidemiologia do IPOLFG; Registo Oncológico - IPOLFG
IPO do Porto Francisco Gentil	Registo Oncológico do IPO Porto
ULS da Guarda	Sonho, Siglic, RON
ULS de Castelo Branco	Resultados -histologia e anatomopatológicos
ULS de Matosinhos	BIMH e Sistemas Inforemação Interna
ULS do Alto Minho	Aplicativo SISPAT
ULS do Litoral Alentejano	Registos Clinicos
ULS do Nordeste	GDH
ULS do Norte Alentejano	SIMH - não são novos diagnósticos mas sim número de utentes tratados

ND: não disponibilizado; CH - CH; IPO - Instituto Português de Oncologia; ULS - ULS; RON - Registo Oncológico Nacional.

Anexo 3: Instituições do SNS convidadas a participar

Tabela 15: Lista de instituições convidadas a participar no estudo

Instituição	2019	2021
Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim / Vila do Conde	Sem Resposta	Sem Resposta
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Leiria	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Setúbal	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Tondela Viseu	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	Sem Resposta	Respondeu
Centro Hospitalar do Funchal - Hospital Dr. Nélio Mendonça	Respondeu	Sem Resposta
Centro Hospitalar do Médio Ave	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar do Médio Tejo	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar do Oeste	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Norte	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário de São João	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário do Algarve	Respondeu	Respondeu
Centro Hospitalar e Universitário do Porto	Respondeu	Respondeu
Hospital Beatriz Ângelo	Respondeu	Respondeu
Hospital da Horta	Sem Resposta	Respondeu
Hospital de Braga	Respondeu	Respondeu
Hospital de Cascais	Sem Resposta	Sem Resposta
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	Respondeu	Respondeu
Hospital de Vila Franca Xira	Respondeu	Respondeu
Hospital Distrital da Figueira Foz	Respondeu	Respondeu
Hospital Distrital de Santarém	Respondeu	Respondeu
Hospital do Divino Espírito Santo – Ponta Delgada	Respondeu	Respondeu
Hospital do Espírito Santo - Évora	Sem Resposta	Respondeu
Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira (Angra Heroísmo)	Sem Resposta	Sem Resposta
Hospital Garcia de Orta	Respondeu	Respondeu
Hospital Professor Fernando Fonseca	Respondeu	Sem Resposta
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	Respondeu	Respondeu
IPO Coimbra	Respondeu	Respondeu
IPO Lisboa	Respondeu	Respondeu
IPO Porto	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde da Guarda	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	Sem Resposta	Respondeu
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	Sem Resposta	Sem Resposta
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde do Nordeste	Respondeu	Respondeu
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	Respondeu	Respondeu

Anexo 4: Dados Complementares**Tabela 16: Casuística oncológica, Hospitais com < 1.000 casos/ano**

Instituição	N	Patologias mais frequentes	
		N*	(%)
Hospital de Vila Franca de Xira	954	609	64%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	990	105%
Hospital Beatriz Ângelo	894	501	56%
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	672	79%
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga	800	509	64%
Centro Hospitalar do Oeste	796	796	100%
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	750	462	62%
Centro Hospitalar de Setúbal	746	494	66%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	650	100%
Centro Hospitalar do Médio Ave	496	266	54%
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	315	64%
Centro Hospitalar do Médio Tejo	469	401	86%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	221	47%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	464	337	73%
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	422	105%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	213	60%
Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira	352	352	100%
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	198	63%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	739	238%
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	160	78%
Hospital da Horta	185	120	65%
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	221	126%

ND: não disponibilizado; CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; ULS – Unidade Local de Saúde

*Nota: valores encontrados a partir da soma dos novos casos reportados para cada uma das 10 patologias mais frequentes por cada instituição.

Tabela 17: Estrutura de Cuidados Hospitalares

Nome Instituição	n	Anatomia Patológica	Cirurgia Geral	Cirurgia Maxilo Facial	Cirurgia Torácica	Gastrenterologia	Ginecologia	Hematologia Clínica	Medicina Nuclear	Oncologia Médica	Otorrinolaringologia	Pneumologia	Radiologia	Radioterapia	Urologia
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga	800	X	X	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar de Leiria	1291	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	1731	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar de Setúbal	746	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar de Tondela-Viseu	1753	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X
Centro Hospitalar de Vila Nova Gaia Espinho	1366	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	464	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	750	X	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	X	X
Centro Hospitalar do Médio Ave	496	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-
Centro Hospitalar do Médio Tejo	469	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar do Oeste	796	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	1036	-	X	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira	352	X	X	-	-	X	X	X	-	X	-	X	X	-	X
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	2150	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	3093	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte	3105	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Centro Hospitalar Universitário de São João	2442	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Centro Hospitalar Universitário do Algarve	2500	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	-
Centro Hospitalar Universitário do Porto	3800	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Hospital Beatriz Ângelo	894	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	X
Hospital da Horta	185	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Hospital de Braga	2873	X	X	X	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205	-	X	-	-	-	X	-	-	-	X	X	X	-	X
Hospital de Vila Franca de Xira	954	X	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Hospital Distrital de Santarém	1481	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X
Hospital Garcia de Orta	2022	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	X	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X
IPO de Coimbra Francisco Gentil	2200	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468	-	X	-	-	X	X	-	-	-	X	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	X	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	X	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	X	X	-	-	X	X	X	-	X	-	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176	-	X	-	-	X	X	-	-	-	X	X	X	-	X
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	-	X	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X

IPO - Instituto Português de Oncologia; NR - não reportado

Tabela 18: Atividade em cirurgia oncológica, por patologia

Nome Instituição	n	Total de Cirurgias	Neoplasia do Cólon	Neoplasia do Reto	Neoplasia Estômago	Neoplasia da Mama	Neoplasia da Tireoide	Neoplasia do Pulmão	Neoplasia da Próstata	Neoplasia da Bexiga	Neoplasia Colo Útero	Neoplasia Corpo Útero	Neoplasia da Faringe	Neoplasia da Laringe
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil	8463	8463	341	189	371	986	112	145	204	234	137	397	89	69341
Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	4356	4356	143	89	74	599	159	48	32	81	65	110	68	101143
Centro Hospitalar Universitário do Porto	1003	1003	68	60	63	160	68	0	139	108	217	42	12	13 68
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte	1885	1885	118	32	38	179	48	307	65	289	8	25	8	14118
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	272	272	23	26	2	66	0	18	0	21	0	3	0	0 23
Hospital de Braga	2064	2064	91	49	101	193	35	0	174	222	6	14	5	17 91
Centro Hospitalar Universitário de São João	808	808	74	20	75	272	40	32	37	227	4	12	8	10 74
Centro Hospitalar Universitário do Algarve	1800	1800	169	52	31	360	38	0	22	83	32	46	0	0169
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	746	746	77	58	27	214	23	39	74	169	12	46	17	13 77
Hospital Garcia de Orta	1247	1247	90	20	34	160	22	7	16	113	16	41	29	34 90
Centro Hospitalar de Tondela-Viseu	1087	1087	106	55	50	140	50	0	60	25	0	40	0	0106
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	756	756	84	25	30	149	28	0	16	95	0	6	3	8 84
Hospital Distrital de Santarém	1020	1020	83	27	36	168	11	1	30	58	2	21	3	5 83
Centro Hospitalar de Vila Nova Gaia Espinho	188	188	0(?)	28	55	130	63	37			15		44	0(?)
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	436	436	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0
Centro Hospitalar de Leiria	390	390	139	24	30	27	26	0	54	4	1	2	0	0139
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa	551	551	57	21	40	70	13	0	26	125	1	17	0	0 57
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada														
Hospital de Vila Franca de Xira	324	324	70	18	14	73	13	0	36	69	0	17	3	11 70
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	471	471	76	14	62	95	22	0	73	97	16	16	4	15 76
Hospital Beatriz Ângelo	635	635	100	25	39	145	16	14	36	65	3	16	6	8100
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	470	470	53	19	43	141	37	0	27	67	4	13	0	0 53
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga	481	481	69	19	24	94	17	0	18	33	11	16	2	5 69
Centro Hospitalar do Oeste	140	140	64	12	18	13	5	0	8	13	0	4	0	0 64
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo	271	271	69	16	7	155	3	0	11	10	0	0	0	0 69
Centro Hospitalar de Setúbal	472	472	107	30	50	129	21	1	44	70	4	7	1	8107
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	620	620	106	39	77	146	45	8	36	110	8	32	9	4106
Centro Hospitalar do Médio Ave	155	155	28	9	19	75	20	0	0	0	5	8	0	0 28
Hospital do Espírito Santo de Évora	321	321	86	33	34	89	5	4	29	21	4	7	2	7 86
Centro Hospitalar do Médio Tejo	285	285	101	13	17	42	2	0	35	19	4	1	0	0101
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	195	195	33	6	2	0	10	0	6	5	3	0	0	0 33
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	387	387	74	17	31	18	9	0	16	54	0	7	2	8 74
Hospital Distrital da Figueira da Foz	169	169	32	14	6	28	10	0	18	47	0	0	0	2 32
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	158	158												
Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira	216	216	19	20	5	50	5	0	23	20	1	73	0	0 19
Unidade Local de Saúde da Guarda	225	225	33	7	5	0	1	0	11	15	0	0	0	0 33
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	56	56	73	18	20	52	0	8	15	29	1	0	1	0 73
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	17	17	4	3	4	0	6	0	0	0	0	0	0	0 4
Hospital da Horta	27	27	5	4	2	30	1		7	2		3		5
Unidade Local de Saúde do Nordeste	93	93	40	9	7	18	7	0	0	0	12	0	0	0 40
Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil	8463	8463	151	76	118	683	77	71	41	100	24	45	120	64151

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde; H – Hospital

Tabela 19: Distribuição de Recursos Humanos, dado Volume de Primeiras Consultas

Nome Instituição	Médicos Primeiras		Razão 1.º/Médico [§]	Médicos Necessários para Razão 1.º/Médico	
				Média Nacional	Mediana Nacional
IPO do Porto Francisco Gentil	31	8142	263	45	65
IPO de Lisboa Francisco Gentil	17	2244	132	13	18
CHU do Porto	11	4380	398	24	35
CHU de Lisboa Norte	13	4201	350	23	33
CHU de Lisboa Central	10	639	71	4	5
Hospital de Braga	12	1872	156	10	15
CHU de São João	14	1246	89	7	10
CHU do Algarve	8	496	62	3	4
CHU de Coimbra	6	3156	526	18	25
Hospital Garcia de Orta	8	493	62	3	4
CH de Tondela-Viseu	2	1073	537	6	9
CH de Lisboa Ocidental	11	1378	125	8	11
Hospital Distrital de Santarém	7	285	143	2	2
CH de Vila Nova Gaia Espinho	8	2062	258	12	16
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	9	826	92	5	7
CH de Leiria	4	250	125	1	2
CH do Tâmega e Sousa					
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	5	438	88	2	3
Hospital de Vila Franca de Xira	5	464	464	3	4
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	6	478	80	3	4
Hospital Beatriz Ângelo	7	555	79	3	4
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	5	422	84	2	3
CH de Entre o Douro e Vouga	11	1527	153	9	12
CH do Oeste	4	156	156	1	1
CH do Barreiro Montijo	4	683	171	4	5
CH de Setúbal	3	1082	361	6	9
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	4	409	205	2	3
CH do Médio Ave	4	155	39	1	1
Hospital do Espírito Santo de Évora	4	504	126	3	4
CH do Médio Tejo	6	500		3	4
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco					
CH do Baixo Vouga	3	150	50	1	1
Hospital Distrital da Figueira da Foz	2	82	82	0	1
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	1	768		4	6
CHU da Cova da Beira	3	398		2	3
Unidade Local de Saúde da Guarda	3	182	182	1	1
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	2	795		4	6
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos					
Hospital da Horta	1	110	110	1	1
Unidade Local de Saúde do Nordeste					
IPO de Coimbra Francisco Gentil	16	1616	101	9	13

[§] Médico em Tempo Completo

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde; H – Hospital

Tabela 20: Estatísticas Secundárias da Atividade Hospitalar em Oncologia Médica

Nome Instituição	Novos Casos	Primeiras	Segundas	Doentes 2.º/doentes 1.º/2.º ^a		
IPO do Porto Francisco Gentil	7769	8142	49721	16397	3,03	0,16
IPO de Lisboa Francisco Gentil	5622	2244	38770	8737	4,44	0,06
CHU do Porto	3800	4380	18633	ND		0,24
CHU de Lisboa Norte	3105	4201	24531	5888	4,17	0,17
CHU de Lisboa Central	3093	639	13556	2533	5,35	0,05
Hospital de Braga	2873	1872	16422	4204	3,91	0,11
CHU de São João	2691	1246	25930	4604	5,63	0,05
CHU do Algarve	2500	496	7000	3500	2,00	0,07
CHU de Coimbra	2150	3156	25163	ND		0,13
Hospital Garcia de Orta	2022	493	8765	1848	4,74	0,06
CH de Tondela-Viseu	1753	1073	10758	ND		0,10
CH de Lisboa Ocidental	1731	1378	24220	8883	2,73	0,06
Hospital Distrital de Santarém	1481	285	5323	1960	2,72	0,05
CH de Vila Nova Gaia Espinho	1366	2062	12970	3854	3,37	0,16
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	1350	826	11977	4455	2,69	0,07
CH de Leiria	1291	250	5037	250	20,15	0,05
CH do Tâmega e Sousa	1036	0	0	0		
Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada	1000	438	6000	2000	3,00	0,07
Hospital de Vila Franca de Xira	954	464	6378	1525	4,18	0,07
Unidade Local de Saúde de Matosinhos	942	478	11688	2379	4,91	0,04
Hospital Beatriz Ângelo	894	555	12544	ND		0,04
Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães	851	422	7681	1929	3,98	0,05
CH de Entre o Douro e Vouga	800	1527	12884	3708	3,47	0,12
CH do Oeste	796	156	5204	793	6,56	0,03
CH do Barreiro Montijo	750	683	10751	2665	4,03	0,06
CH de Setúbal	746	1082	7997	9079	0,88	0,14
Unidade Local de Saúde do Alto Minho	650	409	1794	767	2,34	0,23
CH do Médio Ave	496	155	4534	1331	3,41	0,03
Hospital do Espírito Santo de Évora	496	504	5770	3694	1,56	0,09
CH do Médio Tejo	469	500	2210	2700	0,82	0,23
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco	468					
CH do Baixo Vouga	464	150	1723	950	1,81	0,09
Hospital Distrital da Figueira da Foz	402	82	1049	ND		0,08
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	355	768	2160	2160	1,00	0,36
CHU da Cova da Beira	352	398	1863	239	7,79	0,21
Unidade Local de Saúde da Guarda	316	182	954	557	1,71	0,19
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	311	795	3820	ND		0,21
Hospital de Santa Maria Maior - Barcelos	205					
Hospital da Horta	185	110	1517	479	3,17	0,07
Unidade Local de Saúde do Nordeste	176					
IPO de Coimbra Francisco Gentil	7769	1616	32146	8557	3,76	0,05
Total	58 711	44 127	439 443	112 625		

CH – Centro Hospitalar; CHU – Centro Hospitalar e Universitário; IPO Instituto Português de Oncologia; ULS – Unidade Local de Saúde; H – Hospital; ND – Não Disponível; NA – Não Aplicável